

Principais mensagens no caminho para a Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares na perspectiva da agricultura das Américas¹

1. Quadro da discussão conceitual e política sobre os sistemas alimentares²

A Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021 das Nações Unidas representa uma oportunidade única para se avançar em processos que permitam a continuidade da transformação dos sistemas alimentares com vistas a se garantir a segurança alimentar e nutricional mundial de forma sustentável.

Os produtores agrícolas e os outros atores dos sistemas alimentares devem ser centrais no processo de transformação, e os ministérios da agricultura dos países das Américas devem levar em conta as suas perspectivas. No caminho para a Cúpula, esses países, no âmbito do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), têm ressaltado a contribuição da agricultura do continente americano para a segurança alimentar e nutricional global, com base em que formularam três princípios: i) os produtores agropecuários devem estar devidamente representados e o seu papel protagônico na transformação dos sistemas alimentares deve ser plenamente reconhecido; ii) as decisões e as políticas a serem adotadas deverão basear-se na ciência; e iii) a agricultura é parte da solução dos principais desafios enfrentados pela humanidade hoje e no futuro.

Com base nesses princípios, o Instituto organizou numerosos diálogos para a ação, dos quais participaram atores-chave que contribuíram para a obtenção de consensos sobre as mensagens que, na perspectiva da agricultura e da ruralidade das Américas, se deseja que sejam expressas na Cúpula sobre os Sistemas Alimentares. Os diálogos foram instrumentais para os sólidos consensos alcançados quanto ao processo de transformação e fortalecimento requerido para melhorar os sistemas alimentares no nosso hemisfério e globalmente. Neste sentido, propõe-se um conjunto de mensagens, organizadas em quatro categorias gerais, que são resumidas a seguir e detalhadas na seção 2 deste documento.

Em primeiro lugar, foram identificados **certos princípios para a transformação dos sistemas alimentares**. Embora, em termos gerais, os sistemas alimentares mundiais tenham funcionado de forma eficiente para alimentar a crescente população mundial, muitas pessoas no mundo ainda carecem de alimentos suficientes, seguros e acessíveis. Persistem alguns desafios e margens de melhoria em várias áreas, como na produção, saúde e segurança alimentar, qualidade nutricional e nas três dimensões da sustentabilidade – ambiental, econômica e social. O setor agrícola desempenhou um papel central nesse sistema e demonstrou-se resistente às perturbações e tensões. Além disso, a transformação proposta deve considerar necessariamente a saúde ambiental (com ênfase especial na saúde do solo e da água), além da saúde humana e animal,

¹ Este documento foi elaborado a partir de três diálogos com representantes dos Estados membros realizados em 12 e 25 de maio e em 15 de junho de 2021.

² Neste documento, utilizam-se indistintamente os termos “sistemas alimentares” e “sistemas agroalimentares” no contexto de se reconhecer o papel central da agricultura na obtenção da segurança alimentar.

dada a sua importância e a interconexão entre as três dimensões. Além disso, o comércio agrícola internacional é um aspecto fundamental dos sistemas alimentares, pelo seu impacto direto na orientação dos processos de produção e consumo. Por isso, deve ser aberto, transparente e previsível e, ao mesmo tempo, salvaguardado da imposição unilateral de barreiras aduaneiras e não aduaneiras injustificadas.

Na segunda área de mensagens, são tratados temas relacionados às **demandas do consumidor e aos aspectos nutricionais**. Destaca-se que as dietas saudáveis e equilibradas incluem alimentos variados em quantidades adequadas, aos quais devem ter acesso todos os estratos da população. As decisões sobre o que consumir são individuais, mas cabe aos Estados a responsabilidade de promover campanhas educativas e informativas sobre os alimentos.

A terceira categoria enfoca as **estratégias de produção e os assuntos ambientais**, que devem apontar para o aproveitamento das inovações em ciência e tecnologia, da digitalização e da bioeconomia, entre outros aspectos. Para implementá-las, deve-se contar com níveis adequados de investimento público e privado, apoiados pela cooperação e pelo financiamento internacionais.

Destaca-se, em quarto lugar, o papel **das Américas** na segurança alimentar e nutricional mundial e na prestação de serviços ecossistêmicos. O hemisfério se integra a esse debate sob uma perspectiva que contempla, em toda a sua magnitude, o seu papel central para a obtenção de equilíbrios ambientais e alimentares de longo prazo, por ser ele o principal ator nos mercados internacionais de alimentos e por albergar uma imensa riqueza de recursos naturais e biodiversidade que é preciso conservar para as gerações futuras. Além disso, embora os países da região enfrentem desafios comuns, também existe grande heterogeneidade entre eles e dentro de cada um, pois possuem diferentes subsistemas, sub-regiões e abordagens produtivas. Deve-se evitar, portanto, a generalização e a proposição de fórmulas universais – ou seja, deve-se seguir o princípio de soluções localmente adaptadas e ajustadas às realidades nacionais. Para enfrentar os desafios, requerem-se políticas de produção no território rural e políticas de proteção social aos setores mais vulneráveis. Na região, subsistem situações de pobreza e desigualdade incompatíveis com a noção de progresso que alimenta o debate no caminho para a Cúpula.

Os quase 17 milhões de agricultores familiares merecem uma menção especial e o reconhecimento do seu papel incontestável nos sistemas agroalimentares. A sua produção está intimamente ligada à segurança alimentar do continente americano e a grande parte dos avanços alcançados nesses sistemas. Também merecem menção e atenção especiais as mulheres, os jovens, os pobres rurais e os indígenas que fazem parte da diversidade das sociedades rurais nas Américas.

A seguir, são apresentadas as principais mensagens específicas de cada uma das áreas mencionadas, que traduzem e sintetizam o espírito dos sistemas alimentares nas Américas.

2. As principais mensagens

2.1 Transformação dos sistemas agroalimentares

Mensagem 1. Ao longo das últimas décadas, os sistemas alimentares mundiais têm enfrentado, em geral com êxito, a crescente demanda de alimentos, resultante do aumento populacional e do aumento da renda per capita. As futuras transformações, portanto, deverão partir dos pontos fortes demonstrados e das contribuições já ocorridas.

Mensagem 2. Os produtores agropecuários e os trabalhadores dos sistemas alimentares são um elo imprescindível e central. Sem produção agropecuária, não há matérias-primas que se transformem em alimentos e a segurança alimentar corre sério risco. Além disso, a agricultura é central para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento rural e oferece serviços ecossistêmicos fundamentais para a obtenção de sistemas alimentares sustentáveis.

Mensagem 3. A transformação dos sistemas alimentares globais deve ser equilibrada em relação aos seguintes atributos: capacidade de aumentar a produção e a variedade de alimentos; sanidade e inocuidade; diversidade e qualidade nutricional; e sustentabilidade ambiental, econômica e social. Reconhece-se que não existe um modelo único e que os equilíbrios e *trade-offs* serão diversos em cada país e sub-região; por isso, é importante que as transformações sejam levadas a cabo gradualmente segundo as responsabilidades, as realidades e as particularidades de cada um, garantindo-se que ninguém fique para trás.

Mensagem 4. O comércio internacional aberto, transparente e previsível é central para um sistema alimentar global eficiente e deve ser regido por normas multilaterais, promovendo a liberalização agrícola e reduzindo as restrições aduaneiras e não aduaneiras. É fundamental que o sistema multilateral desempenhe papel cada vez mais ativo para limitar e reduzir a distorção do comércio e da produção e fomentar a adoção e a aplicação de medidas sanitárias e fitossanitárias baseadas em ciência.

2.2 Demanda dos consumidores e aspectos nutricionais

Mensagem 5. As decisões sobre o que consumir devem ser deixadas ao consumidor, que as toma com base em fatores históricos, culturais, de acesso e de disponibilidade, entre outros, os quais devem ser respeitados. Ao Estado cabe educar e informar sobre dietas saudáveis e desenvolver campanhas de prevenção da saúde pública, fundamentadas em informações atualizadas e evidências científicas.

Mensagem 6. Proteínas de alta qualidade, carboidratos (cereais e açúcares), gorduras e alimentos fortificados e biofortificados para se ter uma dieta equilibrada e nutritiva que contribua para a saúde humana.

Mensagem 7. O aumento desejável e necessário do consumo de frutas, legumes e hortaliças só será possível mediante um esforço notável na produção e educação da população para o consumo desses produtos e na logística para a sua comercialização, o que os tornará mais competitivos e acessíveis, especialmente em benefício dos consumidores de renda menor.

Mensagem 8. A implementação de sistemas de produção sustentáveis dentro de esquemas de “uma só saúde” ou de outros que agreguem benefícios de saúde pública ao longo de toda a cadeia de valor é uma estratégia útil para o desenvolvimento de sistemas agroalimentares que otimizem os resultados sanitários reconhecendo a interconexão entre pessoas, animais, plantas e o entorno de que compartilham.

2.3 Estratégias de produção e assuntos ambientais

Mensagem 9. Os novos cenários da ciência e da tecnologia representam uma oportunidade estratégica para se avançar rumo a uma agricultura mais produtiva e sustentável que possibilite níveis mais elevados de precisão e eficiência. A economia circular e a bioeconomia, que implicam enfoque no uso eficiente dos recursos (inclusive a intensificação sustentável da produção), na redução e reutilização dos desperdícios da produção agropecuária para a produção de outros bens e no investimento em pesquisa e desenvolvimento (I+D) são elementos-chave nesse novo cenário.

Mensagem 10. Os sistemas de produção de alimentos são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da mudança do clima. Os desafios impostos pela mudança climática tornam imperiosa a centralização dos esforços na adaptação, a fim de se garantir a resiliência do sistema e manter a produção necessária para a segurança alimentar. A produção agropecuária deve avançar para sistemas sustentáveis que propiciem um equilíbrio entre a emissão de carbono e a sua captura e que levem em conta as externalidades positivas resultantes dos serviços ecossistêmicos, para o que se requerem sistemas que os quantifiquem e propiciem a sua capitalização. As novas tecnologias contribuem para a harmonização da produção agropecuária com a saúde do meio ambiente e dos ecossistemas, aspecto indispensável para a sua resiliência.

Mensagem 11. A obtenção de um sistema alimentar mais equilibrado e eficiente exigirá um plano de investimentos para o desenvolvimento de tecnologia e infraestrutura de produção, transporte e logística de grande magnitude. Para esses investimentos se tornarem efetivos, é necessário que os países elaborem e executem planos estratégicos de médio prazo que permitam o desenvolvimento de parcerias público-privadas. Os Estados devem investir em infraestrutura básica e em bens públicos, aos quais os atores privados possam, em seguida, destinar os seus investimentos. Esses esforços exigirão o importante apoio da cooperação e do financiamento internacionais.

2.4 O papel das Américas

Mensagem 12. As Américas contribuem para a segurança alimentar e nutricional global, sendo a principal região exportadora de alimentos e a maior fornecedora de serviços ecossistêmicos, além de ser reserva de biodiversidade. Além disso, desempenha um papel fundamental na sustentabilidade ambiental e na mitigação dos efeitos da mudança do clima em escala mundial.

Mensagem 13. Para a agricultura contribuir para os equilíbrios globais, são necessárias políticas de inclusão produtiva e proteção social para assegurar a sustentabilidade social e econômica e atender às carências enfrentadas pelos setores mais vulneráveis nos territórios rurais. Essas

políticas deverão ser transversais ao conjunto dos produtores e dispensar atenção especial às necessidades da agricultura familiar, dos jovens, das mulheres rurais, dos pobres rurais e dos indígenas.

Mensagem 14. Os produtores agropecuários estão no centro dos sistemas agroalimentares das Américas, com grande diversidade de sistemas e abordagens produtivas, o que inclui a agricultura familiar. É essencial, portanto, que eles participem do debate e da elaboração das estratégias diferenciadas a serem implementadas.

Mensagem 15. O Caribe requer um olhar particular, por ser uma sub-região dependente da importação de alimentos, afetada frequentemente por desastres naturais e pela mudança climática e integrada por Estados insulares de menor escala e competitividade agrícolas. Fortalecer a resiliência frente aos eventos climáticos, reduzir os níveis de insegurança alimentar e aplicar enfoques de cooperação internacional e financiamento para enfrentar os novos modelos são prioridades a serem consideradas especialmente no Caribe Oriental e no Haiti.

Mensagem 16. A situação de insegurança alimentar com implicações sociais, econômicas e ambientais que afetam o Triângulo Norte Centro-Americano merece uma atenção especial.